



# GUIA DE TOMADA DE DECISÃO COMPARTILHADA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE



## Você sabe o que é Tomada de Decisão Compartilhada (TDC)?

É uma forma de tomada de decisão nos cuidados em saúde, pela qual você e o paciente conversam e juntos decidem pelas melhores opções para alcançar o bem-estar do paciente.

As decisões sempre devem estar baseadas em evidências científicas atualizadas sobre o assunto que está sendo decidido, seja tratamento, exame, procedimento ou a mudança/adaptação de uma atividade diária.



O ponto central da Tomada de Decisão Compartilhada é o **diálogo**.

## Como aplicar a Tomada de Decisão Compartilhada<sup>1</sup> na prática diária?



### Etapa 1

Conversando sobre a necessidade de tomar uma decisão.

Nesta fase, você reconhece o paciente como um parceiro e o convida para participar ativamente do processo de tomada de decisão.

Se necessário, pode relembrar o paciente sobre o que aconteceu em encontros anteriores (relatos de problemas de saúde e resultados de exames diagnósticos, por exemplo).

Neste momento, você expõe a necessidade de se tomar uma decisão em conjunto, considerando as opções disponíveis, para buscar o bem-estar e a qualidade de vida do paciente.



<sup>1</sup> Baseado no modelo de ELWYN, Glyn et al. A three-talk model for shared decision making: multistage consultation process. BMJ, 2017.



## Etapa 2

Conversa sobre as opções que podem ser adotadas



**Em vários casos existem múltiplas opções, e, dentre essas, escolher não fazer nada também é uma opção.**

Nesta etapa, você deve apresentar todas as opções disponíveis. Essas podem ser a realização de exames diagnósticos, cirurgias, tratamentos medicamentosos, fisioterapias, mudanças de hábitos de vida, ou apenas continuidade de algo que já está sendo feito pelo paciente.

**Você apresenta os benefícios e os riscos de cada opção de maneira acessível, clara e objetiva para o paciente.**

**Importante esclarecer sobre os possíveis efeitos colaterais de cada uma das opções e os impactos na vida do paciente como: mudanças de hábitos de vida, alteração de custos financeiros e redução da qualidade de vida.**

**Você deve ter compromisso com o paciente. Demonstre atenção quando dialoga e o estimule a falar sobre suas necessidades, vontade e preferências que serão determinantes para a decisão.**

Após conversar sobre todas as opções, você precisa confirmar se o paciente entendeu as informações repassadas utilizando uma pergunta:

“Agora que conversamos sobre os possíveis caminhos para buscar o seu bem-estar, você poderia falar sobre o que entendeu acerca de cada um deles? Essa técnica chama-se “teach back” ou “ensine-me de volta”.



## Etapa 3

Conversa sobre a decisão

Este é o momento de tomar uma decisão, considerando as opções apresentadas que melhor atendam às necessidades, vontade e preferências do paciente. Assim, é necessário incluí-lo na decisão, o que pode ser feito por de uma pergunta provocadora:

**“O que, do seu ponto de vista, é mais importante para **você?**”**

Exemplos de pontos a serem abordados: conforto, apoio da família, segurança do paciente, aspectos financeiros e aspectos psicológicos.

É preciso respeitar o tempo do paciente nesta etapa, desse modo, caso seja necessário e possível poderão adiar a decisão para uma segunda conversa .

No final desta etapa, você e o paciente podem chegar a uma Decisão Compartilhada, que proporcionou o encontro da melhor opção para o paciente, de acordo com suas necessidades, vontade e preferências e amparada em evidências científicas.